



RESSIGNIFICANDO A REALIDADE A PARTIR DE NOVOS CONCEITOS DE LEITURA DE MUNDO

WAYHS, Mariana de Oliveira¹; LINCK, Ieda Márcia Donati²

Resumo

Em um país com imensas desigualdades sociais, inserir a leitura como prática que exija um prosseguimento fora da sala de aula é um grande desafio. Com o objetivo de promover a percepção do aluno de EJA acerca dos ganhos a partir do contato com a Literatura, tanto em termos pessoais quanto profissionais, foi estruturado o plano de estágio em Literatura, que se materializou com ganhos consideráveis. Este trabalho traz relatos e observações dessa experiência, além de discussões teóricas sobre a exploração da leitura de mundo em uma perspectiva literária.

Palavras-Chave: Mundo. Leitura. Escrita. Cultura. Ensino.

Introdução

O trabalho com o ensino-aprendizagem da Literatura configura-se em um grande desafio nos dias atuais, levando em consideração que em um país com tantas diversidades nem todos têm acesso a livros e poesias fora do ambiente escolar. Além disso, a correria do mundo globalizado e as atratividades do universo multimídia acabam conquistando maior adesão dos jovens e adultos.

Dessa forma, manter uma aproximação constante com ela não é tão comum e a forma de trabalho do professor pode ser decisiva para esse contato do aluno.

Em busca de melhores caminhos para oferecer aos alunos da turma T7 de uma escola pública de Cruz Alta –RS e atividades capazes de motivá-los a apreciar a Literatura, foi elaborado o Projeto de Estágio para a disciplina, com base no resultado

¹ Especialista em Linguística e Ensino de Línguas e da Literatura - UNICRUZ, Publicitária e acadêmica do Curso de Letras Português – Inglês da UNICRUZ.

² Mestre em Letras pela Universidade de Passo Fundo. Professora do Curso de Letras Português – Inglês da UNICRUZ. Doutoranda em Linguística pela UFSM. Colaboradora nos Grupos de Pesquisa: GEL- Estudos Linguísticos e GPEHP – Cultura Educação e Sociedade. imdlinck@gmail.com



da investigação acerca da escola, diretoria, corpo docente e do comportamento e interesses dos alunos. A partir disso, foram elaboradas as propostas de ações pedagógicas, com base na pesquisa, observações da turma e teóricos da área, com o principal objetivo de oportunizar situações que intensificassem e ampliassem o entendimento da importância da Literatura para uma reconstrução das concepções de mundo.

Tendo em vista que os alunos apontaram que a principal expectativa em relação à disciplina é aprender a ler textos literários e compreender melhor o contexto em que vivemos, os encontros foram planejados com o intuito de fazer com que percebam que, além de uma porta para o mundo, a arte literária é uma forma de reconstrução da realidade e de construção de nós mesmos.

O conteúdo que trabalhado, nesse caso o Barroco, foi estruturado a partir de dinâmicas, leitura de poemas e utilização de recursos audiovisuais para abordar a questão histórica, além de produções textuais e exploração da oralidade.

Nesse sentido, esse artigo pretende compartilhar experiências de planejamento, pesquisa e sala de aula em estágio. Em primeiro lugar, está o pensamento de alguns teóricos a respeito do que significa ensinar Literatura. Em um segundo momento, às questões divergentes que envolvem esse ensino, seguidas da metodologia utilizada no estágio.

Os resultados do trabalho encerram o artigo, mas não as discussões sobre a importância de aprimorar cada vez mais os conceitos sobre o Ensino de Literatura e como a didática pode intervir na obtenção de uma melhor formação.

Para começar: o que os teóricos dizem a respeito do ensino de Literatura?

A arte da palavra enquanto expressão artística que segue um determinado estilo dentro de um gênero. Entre vários conceitos, de vários autores, essa simplificação da teoria será tomada como base para o presente trabalho.

Partindo desse princípio e levando em consideração que a linguagem é a ponte entre os seres humanos, o mecanismo que faz com que se percebam como indivíduos



capazes de interagir com seus grupos sociais, é importante resgatar a leitura como uma dessas formas de socialização.

Frente a um texto, seja de qualquer gênero, o leitor precisa tomar posições e estabelecer significados, em especial quando se defronta com a obra literária, que desconstrói a realidade e desconcerta o senso comum. Entendê-la e ter uma relação de aproximação constante com ela não é tão simples ao se tratar de uma sociedade com tantas desigualdades sociais e diferenças em termos de oportunidades.

Dessa forma, trabalhar com a Literatura é um desafio, especialmente, na Educação de Jovens e Adultos, pois os alunos têm uma rotina de vida acelerada em virtude do trabalho e, muitas vezes, acreditam que determinado livro ou poesia não é para eles. Ainda, os períodos destinados à disciplina são poucos perto da riqueza do conteúdo e propostas de leituras que poderiam ser trabalhadas.

Segundo Bordini e Aguiar (1993, p. 13) as possíveis soluções para os diversos problemas da leitura em uma sociedade desigual “se orientam para o pluralismo cultural, a oferta de textos vários, que deem conta das diferentes representações sociais.” Nesse sentido, independente da situação social, é possível introduzir a leitura de forma satisfatória quando o leitor se identifica com o desvendamento das palavras que estão à sua frente, significando o mundo e a si mesmo. Para isso, é preciso tomar como ponto de partida um bom planejamento das ações em sala de aula. Sobre esse aspecto, Gandin (1997, p. 169) afirma:

O planejamento apresenta claramente duas dimensões que devem ser levadas em conta [...] para que se possam alcançar resultados. Uma delas, a mais frequente na prática, é a que utiliza o planejamento como o processo para organizar a prática, melhor dito, para fazer bem as coisas que já estão definidas [...] A segunda, já presente nas reflexões das pessoas, é a que pensa o planejamento como um processo de transformação da realidade e, por extensão, de construção de uma nova realidade.

Nessa perspectiva, o planejamento voltado à realidade da turma, e com propostas de mudanças, é o primeiro passo para a discussão sobre o Ensino da Literatura. Com ideias semelhantes, Pereira e Celidônio (2005, p. 177) salientam que para que um trabalho didático-pedagógico seja iniciado, é necessário ter clareza sobre



questões importantes: “Que escola temos e que escola queremos? Que sociedade temos e que sociedade queremos? Que sujeito temos e que sujeito queremos formar?”

Tomando como base o objetivo de promover nesse sujeito a autonomia do pensamento por meio da oferta de oportunidades de conhecimento e leituras capazes de ampliar as habilidades intelectuais, é importante definir bem as Estratégias de Ensino-Aprendizagem.

Sobre o assunto, Bordenave e Pereira (1998, p. 86) ressaltam que:

As habilidades intelectuais designam modos de operação e técnicas gerais de tratamento de temas e problemas [...] o indivíduo possui habilidades intelectuais quando se mostra capaz de encontrar, em sua experiência prévia, informações e técnicas apropriadas à análise e solução de situações ou problemas novos [...] na resolução de problemas que exigem habilidades intelectuais, o indivíduo deve organizar e reorganizar o problema, identificar os conhecimentos necessários, relembrar esses conhecimentos e utilizá-los na situação problemática.

Tendo como ponto principal em discussão nesse projeto o Ensino de Literatura na EJA, mais precisamente do Movimento Barroco, torna-se fundamental um planejamento que, além de explorar a Literatura como arte a partir da análise dos poemas, retome as experiências da turma em relação aos acontecimentos históricos da época: contrarreforma, ação dos padres jesuítas.

Por se tratar do Movimento que propicia o primeiro momento da Literatura Nacional e que, na arte, continua visível no país, oferece inúmeras formas de abordagem, levando em consideração que “a formação escolar do leitor passa pelo crivo da cultura em que se enquadra (BORDINI E AGUIAR, 1993, p.16) e que “a literatura não é uma atividade de adorno, mas a expressão mais completa do homem” (SODRÉ, 1995, p. 9).

Nesse sentido, as ações devem respeitar o fato de que “o indivíduo busca, no ato de ler, a satisfação de uma necessidade de caráter informativo ou recreativo” [...] (BORDINI E AGUIAR, 1993, p.16). Dessa forma, partir do histórico para o literário possibilita a provocação dos interesses dos alunos, mas o ensino não deve ficar restrito somente à história da Literatura, apenas apontar os fatos principais que desencadearam nas produções dos autores.



Sobre isso, Sodré (1995, p. 11) faz uma crítica, reforçando a importância de não se deter apenas ao histórico:

Na reconstituição do nosso passado literário, críticos e historiadores têm-se ocupado de preferência com a circunstância biográfica. Deram-lhe preeminência tamanha que os seus trabalhos não passam, no fim das contas, de extensas galerias de retratos [...] Embora importante, quando exatamente compreendida e situada, a circunstância biográfica, ao ser confundida com a história e mesmo com a crítica, leva a deformações desastrosas.

Tendo como princípio que “a arte é um dos meios de que se vale o homem para conhecer a realidade” (DOMÍCIO, 2004, p. 14), o que está em jogo é promover a percepção sobre como o leitor está representado pela Literatura, que pontos pode ter em comum com ela e como despertar esse desvendamento nele.

Vale lembrar que o Ensino de Literatura toma uma dimensão ainda mais ampla na Educação de Jovens e Adultos, pois temos como base um aluno que por algum motivo se retirou da escola e volta com a impressão de não saber muito. A premissa, nesse caso, é o letramento literário, ou seja, ir além do oferecimento de um mar de letras para que decifrem e finjam entender. As leituras devem ter um real significado para os alunos, levando em conta que a Literatura é um direito de todos, um bem cultural que deve ser disseminado.

Dessa forma, o trabalho precisa ir além da teoria e história literária, utilizá-las apenas como base para contextualização. O ponto central, nesse caso, é promover a identificação do leitor com o que está lendo, mostrar que aquilo lhe pertence, pois faz parte das manifestações artísticas de sua nação.

Pontos divergentes e transição para a convergência

De um lado o interesse pela funcionalidade da Literatura, de outro a importância de percebê-la como a arte da palavra capaz de fazer com que as pessoas compreendam melhor o seu universo, seus costumes, sua cultura. Com o objetivo de encontrar um ponto de convergência entre esses dois interesses, é importante



promover atividades capazes de mesclar aspectos históricos do Barroco, inserção do Movimento nos nossos dias, propostas de leitura de textos literários, produção desses textos e momentos de oralidade.

Nessa tentativa, os planos de aula foram elaborados a fim de mostrar aos alunos que “o discurso literário traz, em certa medida, a marca da opacidade: abre-se a um tipo específico de decodificação ligado à capacidade e ao universo cultural do receptor” (FILHO, 2004, p. 8). Dessa forma, frente ao texto literário, cada um é capaz de construir seus significados a partir das experiências vividas, ter acesso a novas realidades e transformar tudo isso em riqueza cultural, possibilitando maiores habilidades de utilização da linguagem.

Tendo como ponto de partida a principal expectativa da turma em relação à disciplina, aprender a ler textos literários e conhecer melhor o mundo que vivemos, a proposta pedagógica incluiu a definição do que é Literatura, um breve resgate histórico do Barroco, especialmente no que tange a sua contribuição para a nossa cultura atual, abertura para discussão, percepção de sentimentos contidos nos poemas barrocos e expressão dos sentimentos pela produção de poema ou sermão. Para ajudar, nesse sentido, foram incorporados à programação das aulas os vídeos, músicas, dinâmicas e leituras de imagem, para adequação à característica multimídia da contemporaneidade. Tudo com a finalidade de tentar promover o encantamento da turma em relação à Literatura.

Levando em consideração que “todo o conhecimento se caracteriza como uma representação, como um tornar de novo presente a realidade em que vivemos, para que dela tenhamos uma visão mais clara e profunda, que escapa à nossa percepção imediata” (FILHO, 2004, p. 15) a questão que se tornou principal no trabalho realizado foi como transportar esse conceito para o Ensino do Barroco na EJA?

Essa questão não é tão fácil de responder. Não é novidade que vivemos em um país colonizado, que sofre o reflexo a escravidão, inúmeras crises econômicas e, no campo artístico, o transplante das tendências europeias, especialmente até o Romantismo, mas que começou a retratar o Brasil realmente como é somente no Pré-Modernismo. Dessa forma, o trabalho com o Barroco é um grande desafio, levando em consideração que os artistas estavam impregnados de influências externas e de um



vocabulário rebuscado, que na época até hoje se limita ao entendimento de poucas pessoas.

Os planos foram estruturados de forma a facilitar o entendimento dos alunos e mostrar que as representações da época, nada mais são do que a realidade de um período histórico tenso. Por isso, a proposta foi centrada em uma produção textual levando em conta o conteúdo estudado, mas com a percepção de como os sentidos da época se remontam na realidade dos problemas atuais, como é possível perceber na Metodologia exposta a seguir.

Metodologia

Para elaboração dos planos de aula do Projeto de Estágio inicialmente foram realizadas 10 horas/aula de observação na turma T7 da Escola levando em consideração diversos aspectos: conteúdo, comportamento do aluno e professor, infraestrutura da sala de aula e escola, viabilidade de oportunidades de ensino-aprendizagem, dentre outros. A sequência se deu pela aplicação de um questionário aos alunos para o levantamento de interesses quanto às disciplinas, preferências em termos de entretenimento, condições de vida e de trabalho, entendimento sobre o que é a Literatura e o que esperam conquistar com a disciplina. Além disso, foi feita uma pesquisa, também através de questionários, sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola, bem como das propostas para a Literatura na Educação de Jovens e Adultos e organização administrativa.

Com base nos resultados, foi elaborada a proposta pedagógica com o objetivo de mostrar aos alunos que a Literatura vai muito além de ajudar a entender melhor o mundo e a nossa história, ela se basta na arte, recriando realidades, despertando fantasias, elevando nossa capacidade de linguagem e pensamento. Este ponto é importante, pois levando em consideração que a T7 corresponde ao primeiro ano do Ensino Médio, a turma estava tendo o primeiro contato com a disciplina.

Com essa perspectiva, foi realizada uma dinâmica no primeiro encontro, com o nome “Eu e o meu mundo”, na qual a mediadora convidava a turma para,



individualmente, se dirigir até a caixa que estava no meio da sala, olhar dentro dela sem falar nada, retirar um dos envelopes que estavam na mesa e retornar em silêncio para o lugar. Depois de todos terem realizado o procedimento, a mediadora perguntava o que eles viram na caixa, que continha um espelho e um mapa do Brasil.

Naturalmente, responderam que viram eles mesmos, devido ao espelho, e o mapa do país. Então, a mediadora solicitava para que cada um abrisse o seu envelope e, um de cada vez, lesse o que estava escrito em voz alta e falasse o pensava a respeito. Dentre as frases que retiraram estavam: Literatura é a nossa cultura; Literatura é um direito do cidadão; Literatura é arte; Ler é encontrar significados para o mundo; Ler é encontrar significados para nós mesmos; A Literatura o texto literário transportam o leitor para o que não pode experimentar na realidade; e várias outras.

Após a troca de ideias sobre as frases lidas, a mediadora retomava a fala sobre o que viram dentro da caixa, explicando que a Literatura é uma forma de identificação com a nossa cultura e com nós mesmos, que todos têm direito a ela, que é um espelho da realidade do mundo e de cada um. Esse momento serviu como uma nova pesquisa sobre a turma, seu entendimento e expectativas sobre a Literatura, já que no período entre a observação e o retorno para estágio, vários alunos avançaram. Dessa forma, a turma observada não era integralmente a mesma de realização do estágio, o que promoveu mudanças no planejamento.

O segundo encontro, foi o momento de mostrar que as contribuições do Movimento Barroco estão presentes no nosso contexto, materializadas nas cidades históricas, especialmente, de Minas Gerais. Esse assunto foi retomado na terceira aula com a exposição dos vídeos da minissérie global “A muralha” e vídeo rápido que resume o Barroco desde a origem, que trazia imagens das cidades históricas de Minas, anjos barrocos, obras de Aleijadinho. Após, foi iniciado o conteúdo sobre as origens do Barroco.

Os vídeos despertaram o interesse e curiosidade da turma sobre o assunto, pois participaram bastante com questionamentos, o que contribuiu para os encontros seguintes que trouxeram para discussão O Barroco no Brasil e principais autores. A dinâmica “Poemas Fatiados”, na qual a turma foi dividida em grupos e cada grupo recebeu um saquinho com as tirinhas que correspondem a versos de poesias de



Gregório de Matos nas suas três categorias, amorosa, sagra e satírica (4 versos de cada), foi muito produtiva. A missão era conseguir montar o fragmento do poema de cada categoria em sua ordem correta. O grupo que conseguiu primeiro, a partir das pistas que a mediadora dava ao perceber dificuldades, ganhou um saco de balas.

A turma respondeu com muito entusiasmo à dinâmica, e demonstrou curiosidade e interesse em ler os poemas em voz alta depois de prontos. A atividade final foi uma breve produção textual trazendo como tema: “O homem barroco vivia atormentado pela ideia de pecado, pedindo perdão aos céus. O anjo barroco é o retrato desse sentimento. Nos dias de hoje, o que você considera os quatro maiores pecados da humanidade e por quê? A produção foi individual e após o término partimos para a oralidade, a fim de que os alunos argumentassem sobre os pontos de vista em relação aos pecados. Uma discussão foi instaurada e todos defenderam suas posições. A mediadora aproveitou o momento para retomar a ideia de pecado do homem Barroco e estabelecer paralelos oralmente com o turma. Para encerrar o último encontro, foi entregue uma letra de música que resumia o Movimento estudado.

Resultados

A turma respondeu de forma satisfatória às atividades propostas. Demonstraram bastante interesse pelas ações que fugiam do comum, como a aula com vídeos, a partir da qual foi possível perceber a curiosidade que ficaram em relação ao Movimento Barroco.

Ao perceberem que o Barroco deixou heranças que estão presentes no contexto atual, como as igrejas e museus de Minas Gerais, Bahia, dentre outras, o interesse pelo Movimento aumentou bastante, o que promoveu vários questionamentos.

As aulas, organizadas em formato de seminário, mesa redonda, contribuíram para que a turma ficasse à vontade para trazer observações, comentários, perguntas. Como consequência desse relacionamento mais próximo, eles começaram a demonstrar interesse de trazer poemas e pensamentos para compartilhar com os colegas. Então, passamos a iniciar as aulas com a leitura e breve discussão sobre os textos selecionados e lidos pelos alunos, o que enriqueceu os encontros.



A dinâmica "Eu e o mundo" foi importante para a abertura de uma concepção acerca da importância de estudar Literatura e fez a diferença em todas as aulas, pois seguidamente lembravam nas falas que a disciplina poderia fazer com que compreendessem melhor o mundo.

A maior expectativa da turma deu-se em relação aos poemas e a dinâmica "Poemas Fatiados" foi essencial para o entendimento dos diferentes estilos que o mesmo poeta pode ter. A partir da brincadeira, conseguiram identificar com facilidade as diferenças em outros poemas.

A atividade final, sobre os quatro pecados, teve um papel importante para o fechamento das atividades, especialmente no momento da oralidade, no qual demonstraram conseguir fazer as conexões entre os pecados e o Movimento Barroco.

O investimento no objetivo de tentar resignificar a realidade a partir das aulas de Literatura alcançou retornos, pois os alunos conseguiram perceber que a identidade cultural de um povo é reflexo dos momentos históricos vividos e que, a partir da Literatura, é possível entender melhor as manifestações artísticas que contribuíram para o desenvolvimento cultural do país.

Considerações finais

Levando em consideração que a escola é, possivelmente, o único meio de contato das crianças, jovens e adultos com a Literatura, seja por meio da leitura de livros, poemas ou conhecimento da história literária, o trabalho com disciplina pode ser decisivo para o interesse dos alunos.

Dessa forma, torna-se importante, como ponto de partida, promover encontros com atividades que os motivem a enxergar que a Literatura é acessível a todos, que é uma forma de conhecer o mundo em que vivemos e a nós mesmos, além de multiplicar nossas possibilidades de utilização da linguagem.

Na perspectiva da EJA, essa responsabilidade cresce, pois os alunos esperam adquirir conhecimentos que possam ajudá-los na conquista de melhores espaços profissionais. Nesse sentido, precisam encontrar significados para o conteúdo, perceber que os temas abordados são capazes de ampliar sua visão de mundo, como foi



apontado na pesquisa com a turma. Atender essas expectativas em um universo que apresenta faixas etárias tão distintas, com interesses diversos, é um grande desafio. Por isso, o ideal é que a ação pedagógica contemple atividades diversificadas, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos para os conteúdos, proposta dos planos seguidos nesse trabalho de Estágio.

Nesse sentido, fazer com que percebam que o Barroco, um movimento que está tão longe cronologicamente e que foi transplantado de outra cultura, faz parte da identidade cultural do seu país e conseqüentemente de suas raízes históricas, é um aspecto importante para a formação, para que entendam o contexto atual e saibam defender pontos vista com embasamento para refletir sobre eles.

Reconstruir realidades, desconcertar o senso comum em busca de novas concepções de mundo. A Literatura é capaz de promover essa autonomia no aluno, para buscar seus significados e encontrar respostas para o seu universo. Tentar atender a dimensão desses princípios foi maior a proposta desse trabalho, que obteve resultados significados levando em consideração que foi o primeiro contato da turma com a Literatura.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do Leitor- alternativas metodológicas.** Porto alegre: Mercado aberto, 1993.

BORDENAVE, J.D. et ali. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1998.

CADEMARTORI, Lígia. **Períodos Literários.** São Paulo: Ática, 2003.

FILHO, Domício Proença. **A Linguagem Literária.** São Paulo: Ática, 2004.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** Porto Alegre: Loyola, 1997.

GONZAGA, Sérgio. **Manual de Literatura Brasileira.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

PEREIRA, Maria Ruth & CELIDÔNIO, Eni de Paiva. Literatura, História e Ensino in **Literatura, História e Ensino.** Ana Maria Hemilewisk; Clediane Bornholdt, Gerson Luiz Roani (Orgs) – Frederico Wesphalen: URI, 2005.



XIV
Seminário
Internacional
de Educação
no Mercosul

XI Seminário
Interinstitucional

II Curso de Práticas
Socioculturais Interdisciplinares

I Encontro Estadual
de Formação de Professores
"Conhecimento & Interdisciplinaridade"

8 a 11 de maio de 2012



SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.